

Por Fábio Koleski

Quase todos já devem ter ouvido que, em um futuro próximo, televisão e Internet vão se tornar uma coisa só: a TV digital. Das salas das diretorias de marketing de grandes programadores e emissoras de televisão começam a sair previsões fabulosas: uma nova era está se abrindo ao público. Ele terá, finalmente, a liberdade para escolher a programação que quiser, do jeito que quiser, no lugar que quiser. As idéias até que são simpáticas. Mas parecem bastante incoerentes quando são proferidas, na maioria das vezes, pelos mesmos grupos que controlam os meios de comunicação e a produção de conteúdo. E que se aproveitam da falta de política governamental no setor para manterem seus domínios.

É nesse cenário que o Brasil está preparando a sua transição para a tal da TV digital, assunto que começa a tomar importância cada vez maior nos noticiários e no cotidiano. Como o tema é complexo tecnicamente e politicamente, as definições a seguir podem ajudar a entender o que se passa. Sugere-se, por primeiro, a leitura do verbete inicial (TV Digital). Os seguintes podem ser lidos em qualquer ordem.

1 FILA

TV digital - DTV, Digital Television. Nome geral para as novas tecnologias de televisão que substituirão o atual sistema analógico. Pode utilizar vários padrões tecnológicos. Quando e como a DTV entrará no Brasil ninguém sabe, uma vez que a decisão fica por conta da Anatel. Só se sabe que, após a batida do martelo, haverá um longo período de transição, com as emissoras abertas e de TV paga transmitindo nos dois sistemas, até que alguém defina que todo mundo já comprou um televisor novo ou um conversor para o sistema. A Anatel deve esperar até fevereiro de 2001 para decidir sobre a tecnologia, após discutir a adoção de padrões uniformes com o Chile e os países do Mercosul. Isso se ela não acabar esperando uma reunião da Citel que ocorre em abril com o objetivo de discutir um padrão único para todas as Américas. Muitas novidades vêm com a TV digital. Muda o formato da tela, melhora a definição e abre-se espaço para transmissão de dados, interatividade e mobilidade.

Abert - Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão. Entidade capitaneada pela Globo. Missão básica: garantir o status quo na radiodifusão brasileira, leia-se quase monopólio (senão completo). Suas despreziosas sugestões ao Ministério das Comunicações e aos congressistas costumam ter uma boa taxa de aceitação. Sua grande preocupação nos últimos tempos vem sendo em relação a uma proposta de emenda constitucional (PEC) que permite a entrada do capital estrangeiro nos meios de comunicação no Brasil.

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações. Formada por técnicos para regular tudo o que tivesse a ver com telecomunicações no Brasil, incluindo a radiodifusão, com o intuito de despolitizar as decisões da área. É claro que não foi o que

aconteceu na prática, depois de algumas decisões vindas de cima. Embora continue regulando as telecomunicações em geral (telefonia fixa e celular, etc), na comunicação de massa a coisa é diferente: a Anatel acaba se concentrando nos aspectos mais técnicos, como padrões e uso das frequências, enquanto a radiodifusão continua sob a batuta direta do Ministério das Comunicações. Mesmo assim, é a agência quem vai escolher o padrão de TV digital a ser adotado no Brasil.

ATSC - Advanced Television System Comitee. Entidade que reúne a indústria norte-americana e que dá nome a um padrão próprio de televisão digital. Quer que seu padrão seja usado no Brasil e teme perder a bocada (o mais importante mercado latino-americano) depois de uns testes da SET (verbete pg. 5) que provaram que a tecnologia européia é melhor para o Brasil. O desespero do ATSC aumenta quando vê o padrão europeu DVB(verbete pg. 4) se espalhar pelos demais continentes.

Citel - Comissão Interamericana de Telecomunicações. Os governos de 34 países do continente americano fazem parte desta entidade, que tem como objetivo declarado uniformizar os padrões de telecomunicações entre seus membros. Ou seja, que todos os países das Américas usem os mesmos sistemas de telefonia celular, televisão, rádio, etc. A idéia é interessante do ponto de vista técnico, para evitar confusões como a do PAL-M(verbete pg. 5), que só é usado no Brasil. Mas muito perigosa do ponto de vista político: a Citel é um braço da OEA, Organização dos Estados Americanos, criada pelos EUA para tomar conta de nós y nos outros.

Conselho de Comunicação Social - previsto pela Constituição "Cidadã" de 1988, o Conselho de Comunicação Social iria ser

responsável por acompanhar ativamente a elaboração de toda a legislação de comunicações a ser criada, propondo temas e representando os eleitores. Teria participação igual de representantes da sociedade civil, trabalhadores e empresas do setor. Os parlamentares aprovaram sua criação, mas é a mesa diretora do Congresso quem decide quando o conselho será implantado. O que até hoje não ocorreu (lembrar isso nunca é demais: o presidente do Senado é ex-ministro das Comunicações, dono de uma rede de TV na Bahia e parceiro comercial da Globo. Teria interesse em ver uma tal de “sociedade” dando pitaco na regulamentação de suas atividades?). Enquanto isso, já foram aprovadas as legislações para TV por assinatura e os mais otimistas esperam que os todo-poderosos decidam implantar o conselho antes da Lei de Comunicação Eletrônica de Massa. Alguém falou em democracia?

Definição - Resumidamente, a qualidade da imagem. É medida pela quantidade de linhas horizontais que formam a imagem na tela da TV. A TV digital de alta definição (HDTV) terá uma definição entre 720 e 1025 linhas, dependendo do padrão tecnológico. A de definição padrão (SDTV), equivalente à TV atual, terá 480 linhas.

DVB - Digital Video Broadcasting. Padrão de vídeo da indústria européia criado pela entidade de mesmo nome. Já é usado em outras aplicações de digital, mas há uma variante sua já usada na Inglaterra para TV aberta, o DVB-T (T de terrestre). Lá, a TV digital, ao invés de transmitir os programas em alta definição (HDTV), aproveita o mesmo canal para transmitir várias programações simultâneas, o que é conhecido por multicasting.

Formato da tela: Na TV digital, a tela não obedece mais a proporção de 4 por 3,

mas a de 16 por 9, mais parecida com a de cinema. O interessante é que as emissoras de TV estão precisando construir estúdios novos para gravarem seus programas no novo formato. Além, é claro, de contratar diretores de fotografia de cinema que saibam trabalhar com o formato.

HDTV - TV digital de alta definição. Nome dado ao sistema de mais alta qualidade da TV digital. Ver a definição no verbete Definição.

Interatividade - Espera-se, na TV digital, que o telespectador deixe de ser passivo, mas possa enviar informações através do aparelho, interagindo com a programação que recebe, como se estivesse conectado à Internet. Ou melhor, poderá até se conectar à Internet.

Lei de Comunicação Eletrônica de Massa - prevista para ser votada no congresso desde os tempos do finado ministro das Comunicações Sérgio Motta, em 98, ainda hoje circula pelas esferas do poder executivo. Ninguém sabe ao certo se ela está no Ministério das Comunicações ou na Casa Civil. A última notícia que se teve a respeito data de meados de 1999, quando a imprensa especializada descobriu uma sexta versão da lei no Ministério. Enquanto as versões anteriores da lei obrigavam uma maior programação regional e davam maiores poderes às emissoras afiliadas às redes nacionais, a última versão acabava por manter o poder destas últimas, o que foi considerado um óbvio atendimento aos interesses da Abert. A sexta versão também estava mais branda do que o esperado no que se referia à concentração de propriedade nas mãos de poucos grupos. O grande problema é que a lei não vem sendo claramente discutida junto à sociedade e, pelo andar da carruagem, o projeto a ser apresentado no Congresso pode simplesmente manter a força dos grandes

grupos de mídia no País. Contribui para isso a inexistência do Conselho de Comunicação Social. Atualmente, a televisão aberta no Brasil é regulada pelo Código Brasileiro de Radiodifusão, com mais de 30 anos de idade, criado nos tempos militares.

Ministério das Comunicações - Pasta que costuma ser ocupada por gente ilustre, como Antônio Carlos Magalhães e, atualmente, o mineiro Pimenta da Veiga - também responsável pela articulação política de FHC. Sempre tem uma agenda lotada. Afinal, manda na pasta que concede outorgas de rádio e televisão, define as diretrizes para as emissoras que já funcionam e ainda tem que garantir os interesses do governo no Congresso. Deve ser por isso que o projeto da Lei de Comunicação Eletrônica de Massa, que substitui a arqueológica lei que atualmente trata do assunto, está engavetado há anos.

Mobilidade - Por incrível que pareça, os padrões de TV digital estão sendo desenvolvidos para a imagem ser captada em receptores em movimento. Assim, você pode ter um celular-televisão para ver o jogo dentro do cinema quando filme estiver chato.

Multicasting - Todo sinal de televisão é transmitido por ondas de rádio que ocupam uma determinada faixa de frequência (atualmente no Brasil, usam-se faixas de 6 MHz de largura). No modo convencional, estas faixas só permitem a transmissão de um canal de televisão. Com a TV digital, a imagem passa a ser formada por bits que podem ser comprimidos (“zipados”) e abrem-se duas possibilidades: ou transmitir uma programação de alta definição (HDTV), que esbanja em qualidade de áudio e vídeo, ou transmitir vários canais de baixa resolução convencional (SDTV). O multicasting é a segunda alternativa. Há quem acredite que, com o multicasting, as atuais emissoras

abertas passem a gerar canais com programação nova. E há quem acredite que elas simplesmente reprimem a programação com algumas horas de diferença (Jô Soares na hora do café da manhã) ou usem a programação velha em um canal novo (Canal Vale a Pena Ver de Novo). Neste caso, as emissoras gastariam pouco (não precisam produzir mais nada, só pagar um pouco a mais de direito autoral) e lucrariam com a publicidade veiculada várias vezes.

Padrões de TV Digital - Para que a transmissão da TV digital ocorra, todos os equipamentos têm que falar a mesma língua, ou padrão. Desde a captação até o televisor da sala de estar. Sem falar que o padrão a ser adotado na TV digital vai ser usado praticamente em toda a imagem em movimento, incluindo vídeo, Internet e o que vier a ser inventado. Como isso vai gerar bilhões de dólares em equipamento e royalties para os grandes fabricantes mundiais, europeus e americanos fazem lobby junto ao governo brasileiro para que este escolha a solução mais adequada a eles. Enquanto os americanos lutam pelo padrão ATSC, os europeus querem fazer emplacar o padrão DVB. Os japoneses, mais discretos na disputa, usam o padrão ISDB.

PAL-M - Padrão de cores utilizado na TV convencional brasileira e só na brasileira. É isso que faz com que só funcione aqui um televisor comprado aqui, uma fita de vídeo comprada aqui etc.

Proposta de emenda constitucional (PEC) - Circula em Brasília uma proposta de emenda constitucional que deve permitir a entrada de capital estrangeiro nos meios de comunicações do Brasil. É neste caso que a Abert, ou Globo, vem se mostrando mais nacionalista que Monteiro Lobato, embora isso cheire muito mais a evitar novos concorrentes do que a qualquer outra coisa

mais louvável. Depois de ver que não teria outra saída, a Abert aderiu à idéia de que o capital estrangeiro pode atuar no Brasil, mas com até 30% de participação nas empresas, que continuariam a ser controladas por brasileiros. Curiosamente, é um dos poucos pontos em que a Abert e os parlamentares de esquerda - que não detêm empresas de comunicação e devem, portanto, estar mais preocupados com o Brasil do que com seus negócios - acabam concordando.

Sérgio Motta - Serjão, o trator da primeira fase do governo FHC. Conduziu a privatização do setor brasileiro de telecomunicações - o resultado do desmonte do Estado está aí para todo mundo ver. Tinha, porém, seus méritos. Não recebeu nenhuma vez a Abert em seu gabinete para discutir a Lei de Comunicação Eletrônica de Massa. Depois de falecer, em 1998, foi substituído por Luís Carlos Mendonça de Barros, um técnico vindo do BNDES, que pediu demissão do cargo após se ouvir em fitas grampeadas durante a privatização da Telebrás. Seu substituto foi o típico político mineiro, Pimenta da Veiga.

SET - Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão, ligada à Abert. A entidade realizou testes, durante o início do ano 2000, que apontaram que os padrões europeus de TV digital acabam sendo mais adequados para o Brasil. Com isso, os americanos da ATSC reforçaram seu lobby para não perder mercado e acabaram conseguindo fazer a decisão brasileira se arrastar por mais tempo. A idéia dos americanos é melhorar a tecnologia enquanto a Anatel não toma uma decisão.

SDTV - TV digital de definição padrão. É como são chamados os canais que serão transmitidos em multicasting. A qualidade da imagem,

neste caso, não fica muito melhor (pode até piorar) em relação ao que estamos acostumados.

Transição - Como os demais países, o Brasil deverá adotar um período (ainda não definido, mas que pode ser de cinco a dez anos) em que os dois sistemas de televisão estejam sendo transmitidos. Isso porque os televisores precisam ser trocados e serão, a princípio, muito caros (custam mais de US\$ 2 mil nos Estados Unidos). O preço, porém, deve cair com a popularização da tecnologia e, ao longo dos anos, equivaler ao de um televisor convencional.

Transmissão de dados - Assim como ocorre na Internet, a forma de transmissão da TV digital permitirá que se baixem dados pelo televisor ou por um computador acoplado a ele. Os dados podem ser simples, como textos relacionados com os programas (a escalação de um time de futebol) e até mesmo arquivos mais pesados, como softwares.

